

CÓDIGO FORTE

onde a identidade habita

DAR VOZ AO TERRITÓRIO

O Código Forte é uma iniciativa do projeto “o Local + Próximo - Ligando Territórios, Aproximando Comunidades” promovido pelo MONTE, em parceria com entidades locais, e que visa reforçar a coesão territorial no Alentejo Central através de iniciativas colaborativas, inovadoras e centradas no desenvolvimento das comunidades rurais.

O Código Forte contribui para este propósito dando voz às pessoas que estão a construir o futuro desta região, pessoas empenhadas na construção de soluções melhores para os diversos desafios atuais e que preservem um futuro digno e sustentável para as gerações vindouras.



SUMÁRIO

O tapete está na alma

Entrevista - Jorge Macau, Presidente da Câmara Municipal de Arraiolos

À Segunda Vista - A pé por Arraiolos

FICHA TÉCNICA

Título: Código Forte - Revista Digital

Direção: Monte, ACE

Edição: Irene Aparicio

Redação: Irene Aparicio

Fotografia: Irene Aparicio, João Peixoto

1ª Edição: Setembro 2026

O TAPETE ESTÁ NA ALMA

Irene Aparício
Texto



"OS TAPETES TRANSBORDARAM PARA AS RUAS COMO CASCATAS DE HISTÓRIAS POR CONTAR."

Estamos no início de Junho e os muitos feriados do mês decidiram dar as mãos, numa promessa de devaneio a que o celebrado Sol português decidiu comparecer. Um cenário perfeito para a festa dos tapetes, que enche de cor as ruas de Arraiolos todos os anos por esta altura.

Chegar, a meio da manhã de 5 de Junho, ao centro da vila e deparar com o gigantesco tapete de Arraiolos de 120m² lançado no meio da praça onde se ergue o edifício da câmara municipal, rodeado de tantos outros imponentes exemplares que pendem das varandas e paredes em todo o seu esplendor, é qualquer coisa.

Há vida na praça e nas ruas circundantes. Os tapetes transbordaram para as ruas como cascatas de histórias por contar. São tão diversos como a criatividade que os mantém vivos, que os transforma, reinventa e recupera. Há os tradicionais, orgulhosos da sua estirpe, os que reinterpretam tapetes históricos, os gráficos, a piscar o olho a conceitos minimalistas, os que saíram de uma sala dos anos 70, os de estilo marroquino, os cândidos e os espalhafatosos.

Há-os para todos os gostos e sentimentos e é impossível não ser arrastado pela sua pujança e ousadia. As ruas enchem-se e o Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos está tão enxameado de visitantes que é difícil entrar.

O ponto de arraiolos também deixou de estar preso no tapete, e de almofadas a calçado é possível encontrá-lo por todo o lado. E essa omnipresença sente-se. É ela que respira nas ruas, que transporta a alma que sentimos ao atravessá-las.

Há mais a acontecer, como me dizem na Arraiolos onde reconhecem que a promoção feita pela câmara tem sido sentida positivamente na loja, o negócio mexe, há interesse, há procura, ou pelo Vitorino Paulo que diz que a animação tem sido excelente, destacando o momento teatral, apresentado na rua, concebido com base num trabalho prévio em que andaram nas lojas a conhecer as pessoas para depois criarem os personagens.



Há muito a acontecer, mas o ponto de Arraiolos é o bem maior.

O ponto é o fio condutor desta história, o incessante movimento cruzado que atravessou gerações e se cose com as vidas passadas e futuras da vila. Daí a importância do reconhecimento do Tapete de Arraiolos no Registo Nacional de Produções Artesanais Tradicionais Certificadas e a sua delimitação geográfica. Não é só um património que interessa preservar. É uma arte que não se dissocia do concelho, das suas gentes, do seu saber e da sua memória. Um legado cultural que é único e que está na alma dos arraiolenses como me conta a Olinda enquanto borda um tapete nas imediações da igreja. A Olinda aprendeu a bordar aos 12 anos quando saiu da escola. Havia muito trabalho e muita gente a trabalhar nos tapetes. Ela gostava e foi. Durante 25 anos trabalhou na FRACOOOP-Fraternidade Cooperativa de Artesanato de Tapetes de Arraiolos até que a baixa remuneração do trabalho a levou a sair e procurar outro emprego.

Olinda conta que o trabalho nunca foi muito bem pago, mas dava para viver. Com o tempo o tapete foi perdendo mercado, a contrafação retirou-lhe também lugar e passou a ser impossível viver apenas como bordadeira. Olinda diz que os valores do trabalho das bordadeiras são quase sempre estimados ao metro quadrado e que hoje o valor ronda os 120 a 160€ por m².

Num mês uma bordadeira experiente pode bordar até 2m², o que resulta num valor muito baixo para o trabalho de um mês. O trabalho é minucioso, exige precisão na contagem de fios, tem que ser adaptado cada vez que o tamanho muda, as lãs são mais difíceis de trabalhar e encareceram e a remuneração das bordadeiras não reflete o seu empenho.

Olinda assim como todos os lojistas e bordadeiras com que me cruzei têm paixão por esta arte, falam dela com apego e não querem que se perca, resistem na adversidade, procuram soluções, criam.

O TAPETE ESTÁ NA ALMA

Irene Aparício
Texto



"A MINÚCIA DOS ARTESÃOS ESCONDIDA NA PERFEIÇÃO ELEGANTE DA OBRA PRONTA."

Abaixo na rua está o Manuel Rodrigo, desenhador de tapetes há 40 anos. Sempre gostou de desenhar e sempre gostou dos tapetes. Aprendeu sozinho a fazer os desenhos que são a base de todos os bordados de Arraiolos e nunca mais largou esta paixão. Foi ele que traçou todos os pontos de muitos dos tapetes que vamos encontrando pelas ruas. Se um tapete muda de tamanho todo o desenho tem de mudar. Um ponto a menos, um desenho a mais. É esta a subtilidade deste trabalho. A minúcia dos artesãos escondida na perfeição elegante da obra pronta.

Na "Arte em Casa" mãe e filha sentam-se à soleira da porta, rodeadas de novos artigos onde o ponto passou a existir, mas o que salta há vista é o tapete que bordam, inspirado no mais antigo tapete conhecido do mundo, um tapete de origem persa com 2500 anos descoberto na Sibéria em 1948. Recriam os motivos e as cores conforme a descrição do original. E se os cavaleiros persas parecem saído de um conto de encantar estranho ao solo alentejano, o tapete transporta uma naturalidade que nos deixa facilmente imaginá-lo numa qualquer parede palaciana do império aqueménida. Talvez porque o labor do tapete original é composto de 36 finos nós simétricos por cm², tecidos invariavelmente em lã, que o tapete de Arraiolos capta na perfeição.

Logo adiante, na Fábrica de Tapetes Hortense, os tapetes expressam-se em diferentes linguagens e formas, dos geométricos dos anos 70 ao pied-de-poule clássico, alimentados pela criatividade da sua criadora, expressa em profundidade na galeria mais abaixo, num encontro feliz da tradição com um olhar artístico trazido para o domínio do ponto de Arraiolos. Quando a hora de almoço se aproxima e a rua se esvazia, entro no mundo do Vitorino Paulo como nas histórias da Sherazade que parecem prontas a desenrolar-se, rodeadas de enormes tapetes e coxins de padrões intrincados e coloridos. A paixão pelos tapetes é intensa e atravessa continentes e gerações como transparece no belíssimo tapete afegão com mais de 100 anos em frente da secretária.

Este respeito e valorização de tapetes antigos está também patente na especialidade da casa, onde o restauro e a limpeza de tapetes antigos ganhou relevo e saber fazer e dá emprego a uma equipa que laboriosamente devolve vida a estas obras de arte. Porque é de arte que se trata, nas palavras do próprio Vitorino. O futuro do tapete, na sua óptica está em levá-lo ao patamar de obra artística que lhe compete. E para isso é também preciso formar uma nova geração, cativar ideias, criatividade, energia e mãos que sustentem a arte de bordar que atravessa e se funde com a história da bonita vila. É Junho e em Arraiolos o tapete invade a rua porque o tapete está na alma.

Fotografia:

Irene Aparício
João Peixoto



ENTREVISTA

JORGE MACAU, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE
ARRAIÓLOS

Irene Aparício
Texto



"O TAPETE DE ARRAIÓLOS TEM DE SER PRODUZIDO EM ARRAIÓLOS."

O Tapete de Arraiolos continua a ser o maior símbolo identitário do concelho, mas a estratégia de desenvolvimento da Câmara Municipal vai muito além da preservação de um património secular. Da valorização do artesanato à criação de emprego qualificado, passando pela habitação, ação social e requalificação do Castelo, o presidente da Câmara de Arraiolos, Jorge Macau, traça uma visão assente na convicção de que a identidade local pode ser também um motor de desenvolvimento económico.

A entrevista ao presidente da câmara decorreu durante a edição deste ano de "O Tapete Está na Rua", certame que celebra a arte do bordado do tapete de Arraiolos e que voltou a transformar as ruas da vila numa montra do principal ex-líbris do concelho.

Para Jorge Macau, Arraiolos possui uma identidade "única e robusta", construída ao longo de séculos e sustentada não apenas pelo património material, mas sobretudo pelas pessoas. "Temos um património cultural que constitui uma identidade fortíssima que nos distingue", afirma, considerando que essa singularidade representa uma vantagem competitiva para o território.

Se tivesse de escolher apenas um ativo identitário, a resposta não oferece grandes dúvidas: o Tapete de Arraiolos. "Pelo património que é, pelo papel que teve ao longo de séculos na vila e pelas garantias que nos dá para o futuro de Arraiolos." É precisamente esse futuro que, na perspetiva do autarca, passa pela certificação da produção e pela delimitação geográfica do Tapete de Arraiolos, recentemente inscrito no Registo Nacional de Produções Artesanais Tradicionais Certificadas. Mais do que um processo administrativo, considera tratar-se de um instrumento essencial para proteger a autenticidade da arte e garantir que a sua produção permanece ligada ao território.

"O Tapete de Arraiolos tem de ser produzido em Arraiolos", sublinha, defendendo que esta proteção é determinante para assegurar a continuidade de uma tradição que distingue o concelho em Portugal e no estrangeiro.

Contudo, o presidente admite que a preservação desta arte depende também da valorização económica de quem a produz. Atualmente, muitas bordadeiras não conseguem obter um rendimento equivalente ao salário mínimo, realidade que considera insustentável.

"TEMOS UM PATRIMÓNIO CULTURAL COM UMA IDENTIDADE FORTÍSSIMA, QUE NOS DISTINGUE"

O tapete tem de começar a ser visto como uma expressão artística e terá de ser melhor pago", defende, apelando igualmente ao Governo para que avance com medidas de apoio semelhantes às existentes para o Bordado da Madeira, proposta que chegou a ser aprovada por unanimidade na Assembleia da República, mas que acabou por não ter continuidade.

A formação continua igualmente a ser encarada como um dos pilares da preservação desta tradição. O município mantém nas escolas a atividade extracurricular "Património", onde as crianças aprendem a técnica e conhecem a história dos tapetes, procurando assegurar a transmissão do saber às novas gerações.

Embora o Tapete de Arraiolos seja o elemento mais reconhecido da identidade local, Jorge Macau destaca que o concelho tem procurado valorizar outras potencialidades através de iniciativas distribuídas pelas diferentes freguesias.

O Ecofestival da Aldeia da Serra aposta na sensibilização ambiental, na preservação das tradições e na biodiversidade, enquanto o Artes no Rossio, no Vimieiro, nasce da forte ligação da freguesia à música, privilegiando uma programação cultural de qualidade em vez de eventos de grande dimensão.

Paralelamente, uma das apostas estruturantes do município passa pelo futuro Polo de Oportunidades Empresarial e Tecnológico de Arraiolos (POETA), projeto destinado à atração de empresas e emprego qualificado.

Apesar dos atrasos provocados pela falta de mão de obra na construção, Jorge Macau acredita que a localização estratégica do concelho, a poucos minutos de Évora e com proximidade a Lisboa e Espanha, constitui uma vantagem competitiva importante. Ainda assim, alerta que a fixação de população no interior não depende apenas dos municípios.

JORGE MACAU, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARRAIOLOS

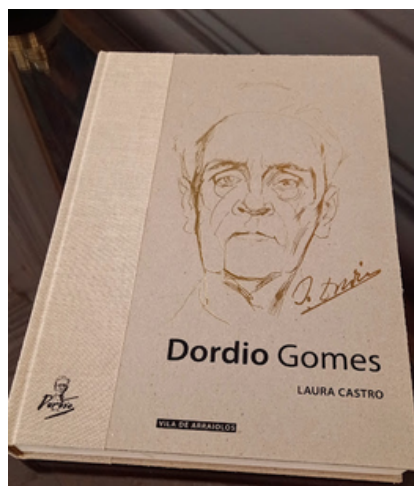
Irene Aparício
Texto

"São necessárias políticas nacionais que permitam combater a desertificação humana", considera. Outra prioridade passa pela habitação. A Câmara pretende disponibilizar, nos próximos anos, mais de 400 lotes para autoconstrução em várias localidades do concelho, dando continuidade a uma política que, segundo o autarca, existe desde o pós-25 de Abril.

O objetivo é responder à escassez de habitação e criar condições para acolher novos residentes, aproveitando também oportunidades como a abertura do novo Hospital Central de Évora ou o impacto da Capital Europeia da Cultura.

Para Jorge Macau, sem jovens não existe futuro para o concelho. Por isso, a estratégia municipal integra também um conjunto alargado de medidas de apoio às famílias, desde incentivos à natalidade, oferta dos livros de fichas escolares, bolsas para o ensino superior e o futuro programa Conecta Jovem, destinado aos estudantes universitários.

"Queremos melhorar a qualidade de vida de quem cá vive e criar razões para que mais pessoas escolham Arraiolos", resume.



Na área do património, a reabilitação do Castelo de Arraiolos mantém-se entre as principais preocupações da autarquia.

Embora o monumento permaneça sob tutela do Estado, a Câmara estabeleceu uma parceria com o Património Cultural que permitirá avançar para uma nova empreitada de cerca de 700 mil euros, destinada ao reforço estrutural da fortificação.

Numa fase posterior, o objetivo passa por melhorar as condições de acolhimento aos visitantes, criando infraestruturas de apoio que reforcem o potencial turístico daquele que continua a ser um dos maiores cartões de visita do concelho.

No horizonte dos próximos dez anos, Jorge Macau espera que os vários projetos atualmente em desenvolvimento produzam resultados concretos na atração de população, na criação de emprego e na dinamização económica.

Os mais recentes indicadores demográficos, refere, apontam já para um ligeiro aumento da população residente — um sinal que interpreta como encorajador para o futuro de um concelho que tem trilhado um caminho próprio de afirmação territorial sem abdicar da sua identidade histórica.

Fotografia:

Irene Aparício
João Peixoto

"SEM JOVENS NÃO EXISTE FUTURO PARA O CONCELHO."



À SEGUNDA VISTA

A PÉ POR ARRAIOLOS

Irene Aparício
Texto e fotografia



"PASSEAR POR ARRAIOLOS DEIXA-NOS ASSIM. AQUELE GOSTINHO INCONFUNDÍVEL DE DESCOBERTA INESPERADA."

Em Arraiolos há um castelo. Levanta-se sobre a planície numa muralha circular tão perfeita que é a coroa que chama todos os olhares. Em Arraiolos há os sítios imperdíveis que vêm em todos os roteiros turísticos e depois há algo de indefinível e belo que aqui trago hoje.

Sabem aqueles livros que têm um plot twist? A personagem mais importante não é a que parecia ser e a ideia da história muda? Passear por Arraiolos deixa-nos assim. Aquele gostinho inconfundível de descoberta inesperada.

Vou descendo, que subi antes até à Bomba da Repsol para começar o caminho. A manhã está lavada e ainda corre uma brisa. O recorte das ruas leva-me à câmara municipal.

Tenho tempo por isso reparo nas chaminés esculturais, qual peça de arte cuidadosamente lavrada e penso em quem seriam essas pessoas cujo aprumo e dedicação à beleza, levou a estendê-la também às chaminés. Mas o aprumo não está só aí. Todas essas casas caiadas de novo, barrões impecáveis, vasos a transbordar abundância, portões pintadinhos ontem, são seu testemunho. O aprumo é bonito e merece que honra lhe seja feita. Merece o sorriso nos lábios, o deleite, o encanto, o agradecimento silencioso e anónimo às almas que o consumam. O aprumo guarda um pouco da alma alentejana, mas não digam nada a ninguém.

O APRUMO É BONITO E MERECE QUE HONRA LHE SEJA FEITA

Chego à câmara e surpreendo-me logo ao entrar. O mármore do chão, o requebro das arcadas, a luz que as preenche, as janelas e claraboias, a brancura longa dos corredores. O edifício é lindíssimo e foi cuidado. Dá vontade de agarrar em qualquer pretexto administrativo e ficar por lá largos momentos a contemplar o espaço.

E depois há o Salão Nobre dos Paços do Concelho, onde toda a austeridade protocolar se torna invisível perante a magnitude dos quadros que o preenchem. Não é que os tectos da sala não sejam também eles merecedores de contemplação, mas os quadros de Mestre Dordio Gomes, ilustre pintor arraiolense, são uma força maior, são telúricos e devia ser romaria obrigatória vê-los quando se visita Arraiolos.

A Câmara desagua na praça ampla e logo ali desponha também o Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos. Está cheio e deixo-o para depois.

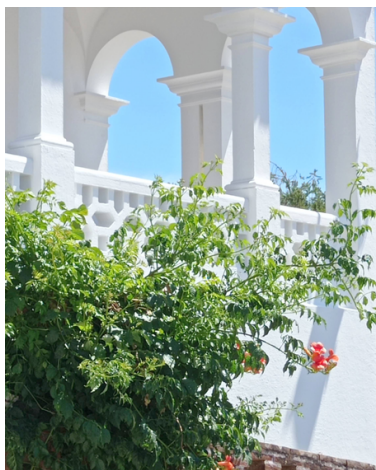
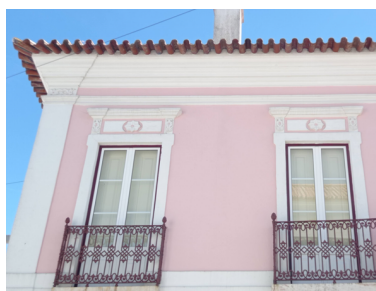
Pelas ruas abaixo vejo lojas de tapetes, artesanato, cafés, vida. Chego à Praça da República e entro na Biblioteca Municipal. Há uma pequena feira do livro, mas a diversidade é grande, está organizada e apresenta-se bem.



À SEGUNDA VISTA

A PÉ POR ARRAIOLOS

Irene Aparício
Texto e fotografia



A biblioteca de Arraiolos foi amor à primeira vista. Não sei se foi a visão da antiga lareira integrada no espaço, as paredes desenhadas das salas secundárias, o calor do chão de madeira a agarrar a luz de todos os ângulos, as estantes distribuídas numa orgânica que pede silêncio ou a varanda larga a piscar o olho ao castelo. Só digo isto, vão vê-la.

Saio, um pouco a contragosto, para uma rua insuspeita. Por esta altura só quero andar pelas ruas lentamente, como lento é o calor que abrasa. Não ter pressa, porque esta beleza singela que se desprende das paredes e das portas, das flores nos beirais e das cores dos barrões, das fachadas brancas e dos vidros coloridos das janelas não sabe nada da pressa e não quer saber. É fugaz e a pressa mata-a. A bouganvilia que se encosta lânguida a uma janela e que lhe empresta uma graça que não tem nome. Um beirado sóbrio de Sol, tão perfeito na sua linha sinuosa que atinge em cheio o quadro branco da parede sobranceira. Luzes e sombras a jogar às escondidas, como namorados jovens cheios de timidez e ousadia em doses despropositadas. Vejo a sombra a chamar dum reduto de árvores que prevaleceu no caminho e abeiro-me.



Dali vejo a igreja e respiro. Quero continuar rua acima donde vejo espreitarem casas de sonho. Não dessas onde tudo é desmesurado sem proporção, onde tudo grita por atenção. Aquelas onde a cal se vai perdendo e reformulando, as outras onde as portadas das janelas são filhas de talentos que já não se encontram, onde os beirados desceram dos telhados e trazem poesia e sombra aos vidros, ou as outras onde as heras, as glícínias ou as campainhas tomaram conta das paredes e distribuem a sua benevolência viçosa pelos passantes.

Regresso à igreja e não entro, está fechada. Mas o recolhimento de claustro está presente no cândido jardim de rosas que esconde atrás, onde uma brisa se torna providencial qual bênção dos céus. Permaneço aqui um tempo, que a sombra dos plátanos e o silêncio monástico deixam a vista abarcar o horizonte que se estende diante dos olhos, embalado entre a delicadeza do roseiral e a fachada lateral escondida da Igreja. Sei que tenho que deixar o jardim, seguir viagem. Mas sinto que Arraiolos nos faz resvalar, como as avós que nos enchem de mimos e detalhes que não sabemos que queremos até experimentar. Os ex-libris de Arraiolos podem estar nos roteiros turísticos, mas a autenticidade de Arraiolos encontra-se a deambular devagar pelas ruas.



CÓDIGO FORTE

onde a identidade habita

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os artesãos, empresários, instituições e pessoas com quem nos cruzámos e que contribuíram para esta edição .



CONTACTOS

Monte - Desenvolvimento Alentejo Central, ACE

Morada: Rua Joaquim Basilio Lopes, nº1, 7040-066

ARRAIOLOS

Email: monte@monte-ace.pt

Telefone: 266490090

Website: www.monte-ace.pt

Facebook: facebook.com/monteace

Instagram: instagram.com/monte_alentejocentral

YouTube: youtube.com/@montearraiolos